

**A ATUAÇÃO DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO
DE MARIA DE BERLAAR EM MINAS GERAIS, BRASIL (1907-
1971): APONTAMENTOS HISTÓRICOS E HISTOGRÁFICOS DA
EDUCAÇÃO A PARTIR DE ARQUIVOS E FONTES**

**The performance of the congregation of the sacred heart of Mary
Berlaar in Minas Gerais, Brazil (1907-1971): historical notes and
education historiographical from the files and sources**

**La actuación de la Congregación del Sagrado Corazón de María de
Berlaar en Minas Gerais, Brasil (1907-1971): apuntes históricos e
historiográficos de la Educación a partir de archivos y fuentes**

*Geraldo Gonçalves de Lima**
*Décio Gatti Júnior***

Resumo: O intuito da presente exposição consiste em abordar as evidências disponíveis para os pesquisadores que pretendem investigar a chegada e a atuação da Congregação do Sagrado Coração de Maria de Berlaar na educação católica, considerando o período entre a chegada das missionárias ao Brasil (1907) e a publicação da Lei nº. 5692/1971 (Reforma de 1º e 2º graus), com destaque para as seguintes fontes, dispostas em arquivos: documentos eclesiais, legislações, manuais, registros (cadernos; boletins; livros de atas; diários; correspondências). Consistem em documentação de grande importância para o entendimento da educação católica ao longo do século XX, destacadamente em Minas Gerais. A fundação da Congregação das irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar ocorre em 1845, na Bélgica, no contexto de renovação e de propagação eclesial missionária católica, destacando-se a educação como forma de difusão doutrinária. Em Minas Gerais, a expansão escolar

* Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (Uberaba/MG). *E-mail:* geraldgli@yahoo.com.br

** Doutor em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Titular de História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. *E-mail:* degatti@ufu.br

da congregação abrange destacadamente cidades como Montes Claros, Araguari, Patrocínio, Pará de Minas e Belo Horizonte.

Palavras-chave: Educação. História da educação. Educação católica. Fontes e arquivos. Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar.

Abstract: The aim of this exhibition is to address the evidence available to researchers intend to investigate the arrival and the work of the Congregation of the Sacred Heart of Mary Berlaar in catholic education, considering the period between the arrival of the missionaries to Brazil (1907) and the publication of Law n. 5692/1971 (Reform 1st and 2nd degrees), with emphasis on the following sources, arranged in files: church documents, laws, manuals, records (books, newsletters, books of minutes, diaries, correspondence). Consist of documentation of great importance for the understanding of catholic education throughout the twentieth century, notably in Minas Gerais. The foundation of the sisters of the Congregation of the Sacred Heart of Mary Berlaar occurs in 1845, in Belgium, in the context of ecclesial renewal and missionary catholic propagation, emphasizing education as a form of doctrinal dissemination. In Minas Gerais, the school expanding congregation covers prominently cities like Montes Claros, Araguari, Patrocínio, Pará de Minas and Belo Horizonte.

Keywords: Education. History of education. Catholic education. Sources and archives. Congregation of the Sisters of the Sacred Heart of Mary Berlaar

Resumen: El objetivo del presente trabajo consiste en comprender la actuación de la Congregación del Sagrado Corazón de María de Berlaar en el campo educativo, a partir de fuentes sistematizadas y dirigidas hacia la Historia de las Instituciones Escolares (JULIA, 2001) y, destacadamente, para la Historia de las Disciplinas Escolares (CHERVEL, 1990). Como recorte temporal, se consideró el periodo entre la llegada

de las misionarias (1907) y la publicación de la Ley nº 5.692/1971. Las fuentes disponibles del acervo son documentos eclesiásticos, legislaciones, manuales, periódicos, iconografía, registros manuscritos y/o impresos. El tratamiento de las fuentes corrobora la relevancia del entendimiento de la actuación educativa católica a lo largo del siglo XX, teniendo en vista que la referida Congregación fue influenciada por el contexto de renovación y de propagación eclesial misionera, entendida la educación como forma estratégica de difusión doctrinaria. En Minas Gerais (Brasil), la expansión escolar de la congregación abarca los municipios de Montes Claros, Araguari, Patrocínio, Pará de Minas e Belo Horizonte.

Palabras clave: Educación. Historia de la educación. Educación católica. Fuentes y archivos. Congregación de las Hermanas del Sagrado Corazón de María de Berlaar.

Nas décadas recentes, houve uma busca em apreender os aspectos histórico-educacionais para além das prescrições legais, porém, sem abandonar seu exame, acrescentando elementos de análise novos, com vistas em perceber as finalidades ideais em objetos, tais como os programas de ensino, os manuais pedagógicos e escolares, os equipamentos tecnológicos etc., mas também para o exame da realidade pedagógica, das práticas escolares, acrescentando novas fontes, tais como, os planos de ensino, as avaliações escolares, as memórias colhidas juntos a ex-professores e ex-alunos, com consequente alargamento de evidências possíveis de serem perscrutadas na pesquisa em História da Educação.

Este conjunto de novas evidências serviu para introduzir inovações nos modos de investigar, mas também nos resultados de pesquisa no âmbito de velhas temáticas, tais como a História das Instituições Educacionais e a História do Pensamento Educacional, bem como contribuir para a abertura de novos campos investigativos, tais como a História das Disciplinas Escolares e a História da Cultura Material Escolar.

Torna-se imprescindível uma reflexão teórica a fim de melhor compreender as mais recentes tendências no campo da pesquisa e da escrita da História da Educação, sendo esta uma área que gradativamente vem conquistando autonomia e consolidando seu campo de atuação perante

outras áreas acadêmicas, principalmente diante da História do Pensamento Pedagógico ou da própria Filosofia da Educação.

A História da Educação foi marcada por um lado, por um recorte que a alinhava a uma História do Pensamento Educacional e, por outro, a uma análise descritiva e detalhada da legislação educacional. Assim, abordava a trajetória das teorias pedagógicas, de pensadores que abordavam particular e originalmente a educação enquanto fenômeno social e, por fim, as mudanças legais pela quais a educação escolar passou, de forma evolutiva.

Gradativamente, em termos de pesquisa acadêmica na perspectiva de Chervel (1990), a História das Disciplinas Escolares vêm avançando na busca da compreensão pormenorizada das finalidades prescritas ou ideais, em contraposição à realidade pedagógica, sobretudo percebida na contemporaneidade, em relação à universalização do processo histórico de escolarização. Sendo assim,

Desde que se compreenda em toda a sua amplitude a noção de disciplina, desde que se reconheça que uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina, então a história das disciplinas escolares pode desempenhar um papel importante não somente na história da educação mas na história cultural (CHERVEL, 1990, p. 184).

No processo de desenvolvimento de investigação histórica das disciplinas, assim como de seu ensino, em suas condicionantes pedagógicas e escolares em geral, percebe-se primordialmente a relevância de contrapor suas finalidades prescritas, por meio da análise de legislação, do discurso ideológico dos diversos movimentos em questão, assim como as práticas cotidianas do processo de ensino e de aprendizagem no âmbito das instituições escolares.

Nessa direção, parece importante demarcar uma diferença significativa entre as finalidades ideais (objetivos fixados) e as finalidades reais no âmbito da compreensão do mundo histórico-educacional. As primeiras, finalidades ideais, podem ser mais bem compreendidas na relação entre a escola e a sociedade, em sua variedade de projetos políticos e culturais, cujas fontes de investigação incluem as ideias educacionais

veiculadas, as legislações de ensino aprovadas e substituídas, as notícias veiculadas pela imprensa de modo geral e a pedagógica de modo particular, os programas de ensino, os manuais e livros escolares, os diários de classe etc. As segundas, por seu turno, nomeadamente finalidades reais, compõe-se do universo da escola e mesmo da sala de aula que são os lugares a serem investigados. Todavia, as fontes para examinar esse ensino real nem sempre são fáceis de serem encontradas, pois incluem: cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar e, quando possível, a construção de documentos escritos a partir de depoimentos orais (GATTI JR, 2013, p. 5).

Em linhas gerais, é fundamental compreender o processo de escolarização da sociedade contemporânea, como um movimento dialético entre uma perspectiva sustentada pelo discurso prescritivo, em que há a difusão de finalidades ideais, e os atos pedagógicos realmente colocados em prática, formando simultaneamente uma Cultura Escolar. Conforme prevê Julia (2001, p. 34),

Convém examinar atentamente a evolução das disciplinas escolares, levando em conta diversos elementos que, em ordem de importância variada, compõem esta estranha alquimia: os conteúdos ensinados, os exercícios, as práticas de motivação e de estimulação dos alunos, que fazem parte destas “inovações” que não são vistas, as provas de natureza quantitativa que asseguram o controle das aquisições.

Neste sentido, compreendendo a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar como importante instituição dedicada à educação escolar e considerando o período entre a chegada das missionárias ao Brasil (1907) e a publicação da Lei nº 5692/1971 (Reforma de 1.º e 2.º graus),¹ o objetivo geral da presente exposição consiste em abordar as

¹ O presente trabalho desdobrou-se a partir da defesa de tese de doutoramento pela Universidade Federal de Uberlândia, ocorrida em 2013, sob orientação do Prof. Dr. Décio Gatti Junior. A tese consistiu em abordar o ensino da História da Educação, na formação de normalistas, a partir de 1947, até o ano da Reforma de 1º e 2º graus, 1971, por meio da Lei nº. 5692/1971, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, de Patrocínio – Minas Gerais. A partir de fins da década de 1920, há a implantação de uma missão presbiteriana na urbe, inclusive com iniciativas de evangelização por meio da escolarização, o que desperta a reação de grupos ligados à Igreja Católica, destacadamente ao Bispo Diocesano de Uberaba – Minas Gerais: Dom Antônio de Almeida Lustosa. Por meio de sua

evidências disponíveis para os pesquisadores que pretendem investigar a chegada e a atuação escolar da referida Congregação na educação católica, com destaque para fontes arquivísticas de pesquisa/investigação, incluindo: documentos eclesiais, legislações, manuais, registros (cadernos; boletins; livros de atas; diários; correspondências), assim como uma reflexão sobre a contextualização e as condicionantes históricas.

O presente trabalho está dividido e articulado em três partes, a saber: *I. Contextualização em torno da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar e as atividades apostólicas e missionárias*, na qual se desenvolve um panorama do surgimento da congregação ainda no século XIX e consequente expansão qualitativa e quantitativamente, na Bélgica e em outros países, dentre eles o Brasil. Em seguida, a parte: *II. Considerações teórico-metodológicas acerca das fontes passíveis de utilização nas investigações histórico-educacionais*, voltada para uma breve discussão sobre a fundamentação das pesquisas restritamente históricas da educação, demonstrando a dinâmica das finalidades prescritas ou ideais, em contraposição com a realidade pedagógica. E, por fim, a parte *III. De uma hermenêutica ao esforço heurístico em busca da compreensão histórica das finalidades e da realidade educacional* retrata os procedimentos de coleta e de tratamento das fontes e dos arquivos, com a sequência interpretativa, vislumbrando a síntese compreensiva em torno do processo educacional.

iniciativa, há a fundação de duas escolas católicas em Patrocínio – Minas Gerais: uma voltada para o público masculino e mantida pela Congregação dos padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria (SSCC): Colégio Dom Lustosa, fundada em 1927; outra, voltada para o público feminino e mantida pela Congregação das irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar: Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, fundada em 1928. Para maiores detalhes, verificar: Lima, 2013.

I. Contextualização em torno da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar e as atividades apostólicas e missionárias

O entendimento do fenômeno educacional que englobou a presença e a atuação da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar dependem da compreensão das questões institucionais ligadas à fundação, formação, consolidação e expansão das respectivas atividades apostólicas e missionárias.

Em 1995, a Congregação comemorou o sesquicentenário de fundação, sendo publicada a obra:² *150 anos (1845-1995) – Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar*. Trata-se de um levantamento da trajetória histórica da Congregação, realizado por uma equipe do KADOC (Centro Católico de Documentação), sediado em Lovaina, Bélgica, cujos pesquisadores envolvidos são: Yves Segers, Carine Dujardin, Godvried Kwanten, Patricia Quaghebeur e Jan De Maeyer.

Conforme periodização presente em Segers *et al.* (1995), a pré-História da Congregação de Berlaar resume-se ao período que se estende de 1722 a 1886, baseada na obra das donzelas piedosas que formavam uma pequena comunidade em Berlaar, lugarejo do interior da Bélgica,³ voltado destacadamente para a economia de subsistência agrícola.

² Mais informações sobre a edição original da obra poderão ser verificadas por meio do portal eletrônico do Centro Católico de Documentação (KADOC), de Louvain, Bélgica, por meio do seguinte endereço: <<https://kadoc.kuleuven.be/nl/publ/div/d20.php>>. Acesso em: 20 set. 2014.

³ Segundo Segers *et al.* (1995), em 1831, a Bélgica torna-se autônoma diante da Holanda e adota uma constituição progressista e liberal como modelo político para o aperfeiçoamento da nação, assim como a separação entre o Estado e a Igreja. Isso proporciona a possibilidade de revitalização do catolicismo, diante das restrições protestantes anteriores do reino holandês. Percebe-se uma retomada da atuação católica no interior da Bélgica nas áreas ligadas ao ensino, com destaque para o crescimento das congregações religiosas femininas. Anteriormente, a Bélgica encontrava-se sob domínio da França, entre 1794 e 1814, ou da Holanda, entre 1815 e 1830. Em 1796, por ordem do Governo francês, houve a suspensão dos trabalhos e atividades nos conventos e abadias no interior da Bélgica, com exceção para o ensino e a assistência aos doentes. A autonomia da Bélgica a partir de 1831 garantiu o direito à liberdade religiosa e a oportunidade de retomada das atividades típicas das congregações religiosas, tanto femininas como masculinas.

Desde o início, essas mulheres dedicaram-se às atividades apostólicas do ensino popular, assim como ao cuidado com os doentes e os idosos. Duas personalidades destacaram-se como precursores do grupo de “marolas”, designação pela qual as donzelas ficaram conhecidas em Berlaar no início das atividades apostólicas: o pároco da localidade – Padre Henricus Haes (1793-1869) – e Maria Theresia Vermeylen (1776-1884).

Apartir de 1886 até 1920, a Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar entrou em um período de expansão das atividades de apostolado, assumindo primordialmente o ensino e a enfermagem. Atentas ao espírito missionário empreendido pela Igreja Católica às diversas congregações fundadas no decorrer do século XIX, as irmãs de Berlaar iniciaram novos trabalhos em outros países como o Congo Belga (1899), Brasil (1907)⁴ e Dinamarca (1911).

O acentuado crescimento da Congregação entre 1890 e 1910, bem como as novas missões estrangeiras exigiram um intenso trabalho de institucionalização, “na estrutura da direção, no desenvolvimento quantitativo, no modelo de pastoral vocacional, na vida religiosa, na vida espiritual e nos contatos com o bispado e o mundo” (SEGERS *et al.*, 1995, p. 69).

Em comunhão com a conclamação papal, o espírito missionário assu-

⁴ Os planos missionários de Berlaar para a América Latina eram anteriores à partida das primeiras Irmãs missionárias para o Congo e datam de 1896, quando os norbertinos de Aberbode se preparavam para partir para São Paulo, a pedido do papa Leão XIII, em 1894. O Pe. Van Tongel, então presidente da confraria de Nossa Senhora do Sagrado Coração e um bom conhecido da Congregação foi, antes de partir para a missão, tratar pessoalmente das modalidades de uma eventual colaboração das Irmãs de Berlaar. Da sua correspondência com a vice-Madre Angela, parece que havia, no mínimo, um acordo verbal. Embora o bispo de São Paulo, em dezembro de 1896, tenha concordado com a vinda das Irmãs de Berlaar, a opção finalmente, foi pelas Irmãs de Gijzegem, talvez porque, na época, elas tinham mais experiência no ensino. Os norbertinos tinham uma tarefa especial no ensino do Brasil. Deveriam fundar um colégio, que serviria como seminário menor para o bispo de São Paulo. Neste momento, a Congregação tinha ainda pouca experiência no ensino. Ele colocou a condição de que as Irmãs não poderiam partir antes de “ter encontrando um bom meio de subsistência no Brasil”. Em 1904, a Congregação recebeu um novo convite para o Brasil. Desta vez dos norbertinos da Abadia Park que, desde julho de 1898 estavam trabalhando na pastoral paroquial no Estado de Minas Gerais, inicialmente na diocese de Mariana e, desde 1903, também na diocese de Diamantina. A solicitação de Irmãs missionárias veio do cônego Moureau, vigário em Montes Claros, que estava na Bélgica em 1906, por motivos de saúde. Ele retornou a Montes Claros, em 16 de abril de 1907, acompanhado de quatro irmãs de Berlaar (SEGERS *et al.* 1995, p. 151-152).

mido pelas religiosas de Berlaar atendia também ao apelo de Sua Santidade Leão XIII, especificado em sua Encíclica⁵ *Rerum Novarum* (1891), pela promulgação de um espírito de renovação e da imagem de uma Igreja Católica como religião do sentimento, da interioridade. Tais questões podem ser sintetizadas na máxima atribuída ao pontífice Leão XIII: “reconquista aqui, conquista lá”.

Novos estatutos foram elaborados e oficializados a partir de 1928, buscando a adequação à realidade institucional e aos desafios assumidos como missão apostólica: o ensino, as ações voltadas para os leigos, a manutenção de pensionatos e a assistência aos doentes e idosos. É neste período (1920 a 1958) que a presença missionária das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar no Brasil teve sua nova inspiração, superando as primeiras dificuldades percebidas desde 1907.

Em 1927, com a colaboração da Congregação dos Padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento no Altar (picpucianos⁶), missionários holandeses, responsáveis pela direção espiritual, as irmãs de Berlaar reforçaram a missão em Araguari – Minas Gerais, onde já funcionava o Colégio Sagrado Coração de Jesus desde 1919. É implantado o noviciado e a Madre Blandina torna-se a superiora na missão brasileira.

Houve a reabertura do Colégio Imaculada Conceição em Montes Claros – Minas Gerais (1927), assim como a instalação de novos trabalhos apostólicos em Patrocínio, também em Minas: escola normal (1928); hospital (1938); asilo (1955) e patronato (1956). Já em Belo Horizonte (1941), bem como em Pará de Minas (1942), com a colaboração de franciscanos holandeses, fundaram-se o

⁵ Os vários tipos de documentos eclesiais, principalmente as Encíclicas (um tipo específico da carta circular produzida pelo papa, tratando de temas voltados para a doutrina católica, no campo moral, social, político, etc.), poderão ser visualizados por meio do seguinte endereço, do Portal do Vaticano: <http://www.vatican.va/offices/papal_docs_list_po.html>. Acesso em: 20 set. 2014.

⁶ A designação “picpucianos” é oriunda da Rua Picpus, n.º 35, onde ficava situada a casa-mãe do Instituto, da Congregação dos padres dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento no Altar, em Paris – França: “*Henriqueta sente que está no lugar mais indicado para a Congregação dos Sagrados Corações instalar a sua casa mãe. Pois a finalidade medular da Congregação é reparar. E nesta ruazinha simples, chamada Picpus, está prestes a ser adorada a hóstia branca, dia e noite, junto aos restos mortais de tantos injustiçados*” (SANTA CRUZ, 1981, p. 108).

jardim de infância, o colégio e a Escola Normal. Dessa forma, oriundas dessas primeiras instalações, afirma-se que as atuais instituições escolares mantidas pela Congregação, no Brasil, são as seguintes (QUADRO 1):

Quadro 1 – Instituições escolares mantidas pela Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar (Brasil)

CIDADE/ESTADO	INSTITUIÇÃO ESCOLAR	DATA DE FUNDAÇÃO
Araguari – MG	Colégio Berlaar Sagrado Coração de Jesus (CBSCJ)	14/04/1919
Montes Claros – MG	Colégio Berlaar Imaculada Conceição (CBIC)	07/03/1927
Patrocínio – MG	Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio ⁹ (CBNSP)	15/10/1928
Belo Horizonte – MG	Colégio Berlaar São Pascoal (CBSP)	15/08/1941
Pará de Minas – MG	Colégio Berlaar Sagrado Coração de Maria (CBSCM)	07/03/1942
Londrina – PR	Escola Berlaar Santa Maria (EBSM)	09/07/1961
Taguatinga – DF	Colégio Berlaar Madre Blandina (CBMB)	09/11/1974

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em informações do portal institucional da Congregação (eletrônico): <www.maria.org.br>. Acesso em: 20 set. 2014.⁷

No que diz respeito ao campo educacional, a fundação de escolas sob responsabilidade da Congregação representou uma resposta aos apelos do Papa Pio XI, que publica, em 1929, a Encíclica *Divini Illius Magistri*. Nesse documento, há a clara defesa dos princípios cristãos na difusão de escolas pelo mundo, como forma de garantir a resistência diante dos desafios impostos pelos tempos, bem como a restauração do catolicismo como referência social.

⁷ Atualmente, foi acrescido o termo “Berlaar” aos nomes das instituições escolares mantidas pela Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar. Sendo assim, por exemplo, a instituição “Colégio Nossa Senhora do Patrocínio (CNSP)” passar a ser denominada “Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio (CBNSP)”.

II. Considerações teórico-metodológicas acerca das fontes passíveis de utilização nas investigações histórico-educacionais

A partir das décadas de 1970 e 1980, percebe-se uma preocupação com o desenvolvimento de uma investigação da História da Educação em geral, como forma de superar a caracterização até então predominante: descrição das ideias pedagógicas. Mais especificamente, há um movimento dos pesquisadores da área em investigações de instituições escolares como lugar privilegiado do empreendimento da educação como processo de humanização/socialização. Neste sentido, em relação às finalidades ideais impostas à escola,

Mesmo que as disciplinas escolares, que repousam sobre os ensinamentos explícitos, não constituam senão uma parte da educação escolar, e mesmo que, por outro lado, grande número das finalidades impostas à escola não encontre seu campo de aplicação a não ser num ensino implícito, nos métodos de educação mais discretos, ou ainda nos princípios ativos que regem a vida escolar, nada nos impede, ainda assim, de reconduzir cada uma das disciplinas ensinadas à finalidade à qual ela está associada, dispostos a deixar de lado, por enquanto, a tarefa de cuidar do conjunto deste campo (CHERVEL, 1990, p. 188).

Há várias possibilidades de se realizar a pesquisa sobre a realidade escolar, constituída como elemento central da maior parte do processo de educação ocorrido na sociedade. O pesquisador revela-se como sujeito responsável pela interpretação sobre os elementos reais que constituem a intrínseca realidade escolar. Por exemplo, pode-se afirmar que:

as investigações mais recentes no âmbito de uma História Disciplinar da História da Educação tem mantido animados os trabalhos sobre as finalidades ideais, sobretudo, pelo exame das concepções educacionais e sociais de intelectuais afetos à educação e a História da Educação, partícipes da elaboração de reformas de ensino e de programas de ensino, mas, também, da publicação de manuais da disciplina. As próprias obras didáticas, por sua vez, têm merecido estudos aprofundados e que vão se avolumando. Todavia, são poucas ainda as pesquisas

dedicadas a realidade pedagógica do ensino da disciplina História da Educação, provavelmente pelas dificuldades de compreender a complexidade da experiência cotidiana dos indivíduos no ensino da disciplina, sobretudo, pelos obstáculos quanto as fontes de pesquisa (GATTI JR, 2013, p. 5).

A partir dos dados captados, o historiador tem o papel de reconstruir a História ao apropriar-se do objeto examinado e, posteriormente, realizar-se-á uma síntese das dimensões que compõem a realidade escolar. Magalhães (1998) aponta como categorias de análise importantes e imprescindíveis no delineamento das atividades investigativas em relação às instituições escolares:

O espaço (local/lugar, edifício, topografia); o tempo (calendário, horário, agenda antropológica), o currículo (uma acepção estreita, que resulta de uma justaposição de categorias analíticas e objetos instituintes da realidade escolar, correspondendo ao conjunto das matérias lecionadas e respectivos métodos, tempos, etc. [...] ou uma acepção transversal à cultura e à realidade escolar, visão sintética de influência anglo-saxônica e norte-americana, em que currículo corresponde a racionalidade da prática (desenvolvimento curricular), uma verdadeira política educativa; o modelo pedagógico escolar, a construção de uma racionalidade complexa que articula a lógica estruturante interna com as categorias externas que a informam e constituem – um tempo, um lugar, uma ação; os professores, formas de recrutamento, profissionalização, organização, formação, mobilização, por um lado, suas histórias de vida, itinerários, expectativas, decisões, compensações, representações – espaços de liberdade do professor; manuais escolares, sua construção e apropriação, por outro; públicos, culturas, formas de estimulação e resistências; dimensões, níveis da apropriação, transferências da cultura escolar, escolarização, alfabetização, destinos de vida (MAGALHÃES, 1998, p. 56).

Tanto as interpretações elaboradas por pesquisadores estrangeiros, quanto por brasileiros, têm seguido um roteiro de pesquisa bastante similar, em que se destacam preocupações com os processos de criação e do

desenvolvimento (ciclo de vida) das instituições educativas a configuração e as mudanças ocorridas na arquitetura do prédio escolar, os processos de conservação e mudança do perfil dos docentes, os processos de conservação e mudança do perfil dos alunos, os destinos profissionais e pessoais dos alunos e as formas de configuração e transformação do saber veiculado nestas instituições de ensino etc.

A escrita da História da Educação consolida-se por meio da expansão de métodos que ultrapassam as tradicionais maneiras de abordar a realidade a ser estudada e reconstruída, pois

Nas últimas décadas, a pesquisa histórica passou por um intenso processo de renovação teórico-metodológico, no qual vem sendo valorizada a utilização tanto dos aportes teóricos oriundos do campo da História quanto das evidências, sendo que estas não se limitam mais aos documentos escritos, mas abarcam fontes orais, iconográficas etc. (GATTI JR, 2004, p. 134).

Com o avanço dos métodos de pesquisa, uma das principais questões que se colocam atualmente em referência à pesquisa histórico-educacional consiste na forma como as várias fontes serão abordadas e tratadas a fim de buscar as evidências utilizadas na verificação das hipóteses.

As evidências podem ser constituídas a partir do tratamento de uma série de fontes, conseguidas a partir de inúmeros procedimentos metódicos: formulação de elementos factuais e memorialistas a partir dos documentos oriundos da história oral, documentação originada de arquivos públicos ou particulares, patrimônio da iconografia, como fotografias, estátuas, gravuras etc., manipulação de documentos impressos e manuscritos, bem como os originados de arquivos pertencentes aos jornais, revistas e outros órgãos de imprensa periódica.

A proposta mais aceita hoje pelos estudiosos ligados à História da Educação está na conciliação entre evidências de diversos procedimentos metódicos, tanto orais como arquivísticos. Podemos considerar como tendência consolidada na historiografia educacional brasileira a tentativa de conciliar elementos de uma análise contextual histórico-social, bem como o âmbito das próprias realidades escolares abordadas, vista como reflexo de condicionantes externos/internos. Assim,

Convém examinar atentamente a evolução das disciplinas escolares, levando em conta diversos elementos que, em ordem de importância variada, compõem esta estranha alquimia: os conteúdos ensinados, os exercícios, as práticas de motivação e de estimulação dos alunos, que fazem parte destas “inovações” que não são vistas, as provas de natureza quantitativa que asseguram o controle das aquisições (JULIA, 2001, p. 34).

O ato de historiar pressupõe a capacidade do ser humano em humanizar-se a partir do relato dos fatos experimentados, mas também na potencialidade de elaborar uma visão, uma perspectiva sobre o ocorrido, partilhando-a com o respectivo corpo social.

A explicação histórica, como toda verdadeira explicação do social, tem que se basear nas circunstâncias reais em que os homens executam suas ações, nas que atuam os sujeitos, seja o que for o que se entenda por sujeito: indivíduos, grupos, entidades, instituições ou abstrações (ARÓSTEGUI, 2006, p. 385).

A busca e a seleção dos materiais históricos no sentido de captar os elementos necessários para a operação histórica, assim como para o exercício da síntese interpretativa, tornam-se fundamentais a partir da abordagem e do tratamento analítico da bibliografia, das leis, dos regulamentos, dos manuscritos, da iconografia, dos manuais e dos demais recursos didáticos, dos documentos em geral, assim como das entrevistas e outras fontes.

A construção científica da história manifesta-se numa narrativa historiográfica que seja simultaneamente construção e representação do objeto epistêmico: fontes (informação; arquivos; coleta de informações; tratamento de dados); método (articulação entre interpretação, conceitualização, instrumentalização); informação. Tal construção corresponde a três dimensões fundamentais: (uma) hermenêutica; (uma) informação/heurística; (um) registro (um discurso: relatório ou narrativa) (MAGALHÃES, 2004, p. 100).

Em relação às fontes escritas/documentais que fundamentam a investigação sobre a atuação apostólica e missionária da Congregação, no sentido de contrapor as finalidades ideais e a prática pedagógica na realidade escolar (CHERVEL, 1990) e com base nas categorias de análise proposta por Santos (2007),⁸ para a história das disciplinas escolares, foram realizados levantamentos no Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio, localizado em Patrocínio – Minas Gerais, onde há os arquivos da Secretaria e da Tesouraria, assim como o Museu Escolar, nos quais foram buscados, inventariados e analisados alguns dos documentos acerca do período determinado, muitos dos quais poderão ser verificados no Anexo I, deste estudo (Inventário Documental).

Investigou-se também outras fontes na Fundação Casa da Cultura de Patrocínio – Minas Gerais, ligada à Secretaria Municipal de Cultura / Prefeitura Municipal, onde há um acervo documental e iconográfico, incluindo exemplares de jornais locais (Patrocínio – MG), importantes para o entendimento contextual da realidade local: *Cidade do Patrocínio* e *Gazeta de Patrocínio*.

⁸ 1. **Presença** (variáveis institucionais e de cursos em que determinada disciplina aparece); 2. **Identidade** (diversidade de denominação, do estado, de regime e de carga horária); 3. **Normas e Finalidades** (exame do contexto sócio-histórico mais amplo expresso em documentos legais sobre natureza e especificidade do ensino da disciplina e determinações do currículo prescrito); 4. **Perfil Programático** (matriz epistemológica; organização dos conteúdos (dimensões de espaço e de tempo); Organização horizontal; Currículo em ação (seleção de conteúdos e escolha de métodos pedagógicos); metodologia de ensino); 5. **Perfil docente** (formação (titulação); recrutamento (formas de ingresso); atividade de ensino (nível de dedicação); atividades de pesquisa (nível de dedicação); atualização (formas e meios); participação associativa); 6. **Perfil discente** (condição de alunos / futuro professor: origem social, formação, forma de ingresso, nível de apropriação e trajetória profissional); 7. **Materiais pedagógicos** (exame dos manuais pedagógicos (destinação. Autores, editores, difusão, conteúdos explícitos, acesso); outras tecnologias de ensino (quadro-negro, retroprojeto, slides, músicas, filmes, mídias digitais integradas)).

Figura 1 – Fotografias do CNSP pertencentes ao acervo do Museu Municipal

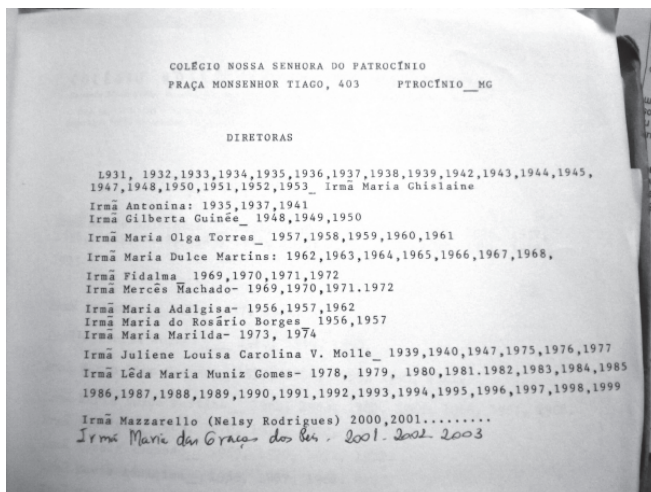


Fonte: Acervo do Museu (Fundação Casa da Cultura de Patrocínio).

Investiu-se também em leituras das pesquisas de mestrado (SILVA, 2005) (FERREIRA, 2004) e de doutorado (FERREIRA, 2006), de obras de referência, de artigos, anais de eventos ligado à História da Educação (regionais, nacionais e internacionais), de modo a proporcionar a fundamentação teórica e a contextualização histórica, necessária para o empreendimento da heurística e da hermenêutica em torno da investigação proposta.

Por sua vez, buscou-se a elaboração de um inventário de documentos e de materiais históricos, encontrados principalmente no Museu Escolar e na Secretaria (ambos no CBNSP): cartas; correspondências; livros de atas; normas; pareceres; regimentos escolares; estatutos escolares; legislações em geral; manuscritos em geral, como termos de posse e de visitas oficiais; diários de classe; exames; provas; relatórios em geral; jornais escolares e da imprensa local e oficial; fotografias; livros de matrícula, de frequência e de aproveitamento dos estudantes; registros de atuação docente; manuais escolares; periódicos etc. A seguir, passaremos a descrever algumas destas fontes e acervos encontrados, sobretudo nos arquivos institucionais.

Figura 2 – Religiosas Diretoras do CNSP / CBNSP (1928 – dias atuais)



Fonte: Lista datilografada, encontrada no acervo da Secretaria (CBNSP).

Figura 3 – Requerimento de registro docente (Ministério da Educação): Maria do Rosário Lemos Borges (exemplo)



Fonte: Acervo da Secretaria (CBNSP)

Em outro documento datilografado (com data provável entre 1951 e 1952 / localizado no arquivo da Secretaria), encontrado entre o acervo das correspondências expedidas pela diretoria do Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio, foram enumeradas obras utilizadas no Ensino Normal da instituição, as quais podem ser consideradas manuais escolares, amplamente produzidos, divulgados e adotados como importante material pedagógico no ensino das diferentes disciplinas.

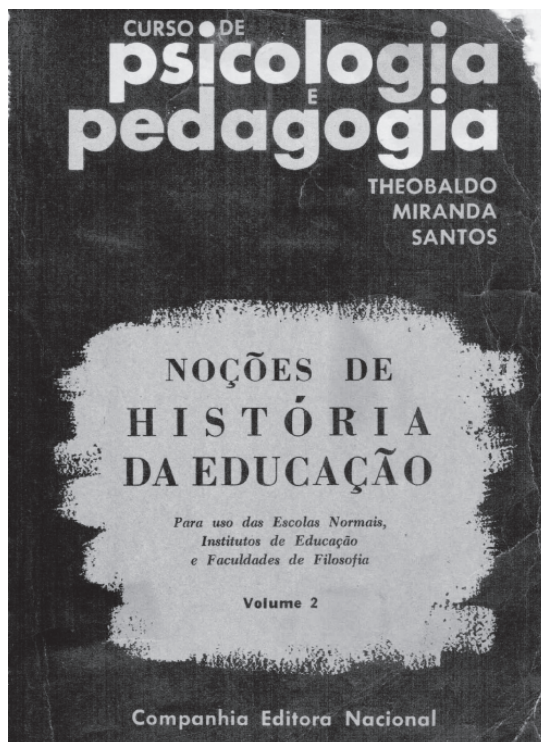
Quadro 2 – Manuais escolares adotados pelo CNSP

DISCIPLINA	AUTOR ADOTADO	EDITORA
Português	Paulo Azevedo	FTD
Ciências Naturais	Luiz Meneses	Livraria Acadêmica
História Geral e do Brasil	Joaquim Silva	Editora Nacional
Geografia Geral	Teobaldo Miranda	Editora Nacional
Geografia do Brasil	Luiz Gonzaga Len	Livraria Acadêmica
Religião	Pe. Negromonte	Editora José Olímpio
Física e Química	-----	-----
Anatomia Fisiologia e Biologia	Antunes	Editora Nacional
História da Educação	Teobaldo Miranda	Editora Nacional
Filosofia da Educação	Teobaldo Miranda	Editora Nacional
Psicologia Educacional	Teobaldo Miranda	Editora Nacional
Sociologia Educacional	Teobaldo Miranda	Editora Nacional

Fonte: Elaborado pelos autores, segundo documento datilografado encontrado entre as correspondências expedidas pela diretoria do CNSP (com data provável entre 1951 e 1952).

Neste sentido, os manuais escolares constituem relevante evidência no levantamento das finalidades propostas e ideais, em contraposição aos conteúdos programáticos efetivamente tratados e difundidos pelos docentes, assim como aos saberes e práticas efetivamente assimilados pelos discentes no cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Figura 4 – Capa do manual “Noções de História da Educação”, do autor Theobaldo Miranda Santos



Fonte: Museu Escolar (CBNSP).

Em meados de 2008, a Ir. Joana Bernadete Fonseca Mendes, Diretora do então Instituto Superior de Educação Berlaar (IBerlaar), que funcionou nas dependências do Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio entre 2002 e 2011, viajou para a Bélgica, onde participou de uma reunião capitular da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, realizada na Casa Mãe/Geral, situada em Berlaar⁹ – Bélgica.

⁹ Arkt 13 – 2590 – Berlaar – Bélgica / Tel: 00 21 32 3482 1780 / Fax: 00 21 32 3482 4447 / e-mail: alg.bestuur@zusters.be / website: <http://www.zusters-berlar.php> (conforme dados encontrados no portal institucional eletrônico: <www.maria.org.br>).

Figura 5 – Dependências prediais da Casa Mãe – Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, situada em Berlaar / Bélgica



Fonte: Álbum de fotografias – Acervo da Casa Mãe (Berlaar / Bélgica).

Durante esta viagem, a Ir. Joana Bernadete Fonseca Mendes realizou um intenso trabalho de compilação de dados históricos (fotos de monumentos, prédios e documentos, inclusive escolares) na Bélgica. Este material foi disponibilizado pela mesma, a fim de fundamentar empiricamente o trabalho de pesquisa a ser desenvolvido.

Muitas informações foram conseguidas graças aos depoimentos dados de modo informal, durante as visitas e anotados pelo pesquisador, incluindo a disponibilização de documentos como cadernos, diplomas, manuais escolares, além de fontes iconográficas, principalmente fotografias.

Por outro lado, buscou-se valorizar o relato espontâneo das ex-normalistas que foram contatadas e que puderem contribuir para a reconstrução do imaginário relativo ao Colégio Nossa Senhora do Patrocínio (CNSP), ao Curso Normal e à atuação apostólica e missionária das religiosas da Congregação.

Figura 6 – Cerimônia de Formatura da normalista: Dalila Mariana Gonçalves



Fonte: Acervo particular (Dalila Mariana Gonçalves).

Dentre as normalistas, algumas foram selecionadas para a realização de entrevistas,¹⁰ gravadas e transcritas, de modo a proporcionar elementos necessários para o entendimento do processo histórico em torno da atuação educacional da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, sempre procurando relacionar as finalidades prescritas/ideais com a prática pedagógica real.

III. De uma hermenêutica ao esforço heurístico em busca da compreensão histórica das finalidades e da realidade educacional

Para melhor compreender a atuação apostólica e missionária das irmãs da Congregação do Sagrado Coração de Maria de Berlaar, torna-se importan-

¹⁰ 1. Maria Fidalma do Nascimento (turma 1948); 2. Zulma Laura de Oliveira (turma 1952); 3. Elza Nunes (turma 1956); 4. Dalila Mariana Gonçalves (turma 1960); 5. Maria Nunes Borges (turma 1964); 6. Mariza de Andrade Rocha (turma 1968); 7. Neiva Brandão (turma 1971).

te também voltar-se para o processo histórico de criação e de consolidação do Ensino Normal, modalidade em que as religiosas atuaram com veemência.

Em Minas Gerais, seguindo as tendências nacionais, iniciou-se um movimento de defesa da instalação de Escolas Normais, justificada pela crescente demanda de habilitação dos professores, com destaque para os atuantes no curso primário. A Lei nº. 13, de 28 de março de 1835, inspirada no modelo francês de ensino, determinava a fundação de uma Escola Normal.

A instalação da Escola Normal de Ouro Preto ocorreu no dia 15 de agosto de 1840 com o nome de “Colégio Nossa Senhora da Assunção da Imperial Cidade de Ouro Preto”. Conforme determinação da Lei nº. 13, eram realizados periodicamente concursos e provas de habilitação para os docentes, mesmo os de escolas particulares, para serem considerados legalmente aptos para o exercício da docência.

Em 5 de março de 1840 o Presidente dá outras providências para que a Escola Normal iniciasse o seu funcionamento sob a direção do Professor Francisco de Assis Peregrino. [...] Ficava assim inaugurada a primeira Escola Normal da Província de Minas Gerais. A escola do seu diretor mostrava claramente a tendência francesa do ensino que aí fosse ministrado, pois tratava-se de um professor de formação francesa que, no ano anterior, havia apresentando ao governo extensa memória sobre o ensino simultâneo que ele próprio havia observado na França. A Escola, certamente, seria orientada no sentido de formar mestres especialistas no método de ensino simultâneo, pois notava-se, na época, uma reação contra o ensino individual, método considerado obsoleto e inadequado a classes numerosas (MOURÃO, 1959, p. 32 – 33).

Araújo (2011), ao discutir a periodização dos processos histórico-educacionais relacionados ao Ensino Normal, no Brasil, propõe os seguintes marcos:

- 1º período: 1835 – 1920 (emergência das Escolas Normais até a disseminação dos Grupos Escolares em alguns estados);
- 2º período: 1921 – 1945 (movimento de ampliação quantitativa e de interiorização dos Grupos Escolares, quando e em correlação com estes, a ampliação do número de Escolas Normais tornou-se muito significativa);

- 3º período: 1946 – 1970 (período caracterizado pela promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal; expansão quantitativa dos Grupos Escolares; crescimento do ensino secundário; esforço pela universalização do Ensino Primário; institucionalização dos cursos de licenciatura);
- 4º período: 1971 – 1996 (abrangeu a Reforma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu o 1.º e 2.º graus, tendo o Ensino Normal sido transformado em uma das habilitações profissionais de 2.º grau);
- 5º período: 1996 aos dias atuais (o marco inicial foi a promulgação da segunda Lei de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/96, que restabelece as Escolas Normais e implanta os cursos normais superiores).

Contudo, a manipulação de tais fontes referenciais no Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio demonstrou que ainda há uma fragilidade em geral, no Brasil, quanto à organização e à manutenção de arquivos públicos, de museus escolares, assim como da conservação documental nas instituições em geral e, nas escolares, em particular.

Especificamente em relação à abordagem historiográfica da História das Disciplinas Escolares, especificamente da disciplina História da Educação, por exemplo, decidiu-se abordar principalmente as leis, programas e manuais escolares, com fins de entendimento dos conteúdos prescritos, notando-se destacadamente a preponderância de conteúdos voltados para a doutrinação e a propagação de valores considerados ideais para a formação moral e pedagógica das normalistas.

O acesso ao acervo foi permitido, mas boa parte dos documentos e das evidências necessárias para a fundamentação empírica perdeu-se ao longo do tempo. Neste caso, registramos que não foi possível encontrarmos fontes essenciais para o entendimento da prática pedagógica, sobretudo ligada à disciplina História da Educação, nos acervos do Colégio ou das normalistas contatadas: cadernos, diários de classe, provas, exames etc.

Parte do levantamento de informações foi possível graças ao cruzamento de dados encontrados em outras fontes, sobretudo localizadas no acervo da Secretaria e do Museu Escolar do Colégio Berlaar Nossa Senhora do Patrocínio, por meio de legislações, manuais, iconografia, documentos oficiais, registros escolares, etc.

Por sua vez, as entrevistas realizadas com as normalistas também permitiram contrapor as finalidades ideais, apregoadas por documentos eclesiais, oficiais e conteúdos programáticos, com a prática pedagógica da realidade escolar, por meio do relato das experiências discentes em seu contato com os manuais escolares, atividades pedagógicas propostas, relações interpessoais (sobretudo com as religiosas, clero, colegas e familiares) e participação em eventos públicos, políticos ou religiosos.

Considerações finais

O presente trabalho teve por finalidade dissertar sobre a potencial fertilidade em torno das evidências empíricas passíveis de manipulação e de investigação histórica, no sentido de promover o diálogo entre as teorias e as evidências, diante do trabalho interpretativo por parte do historiador da educação, diante da realidade percebida, especificamente, da atuação apostólica e missionária da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar.

O objetivo consistiu em explanar panoramicamente a diversidade de fontes e de arquivos na realidade mineira, em geral, e em particular, a de Patrocínio – MG, onde encontra-se instalada e em funcionamento, uma das instituições escolares sob responsabilidade das Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar.

Nota-se a relevância de exercermos uma investigação empírica de elementos que proporcionem uma contraposição entre as finalidades prescritas / ideais e a realidade pedagógica executada no cotidiano das instituições escolares. Por meio do exame minucioso de documentos legais e eclesiais, da prescrição dos conteúdos programáticos de reformas do ensino, dos manuais escolares, é possível delimitarmos os padrões e os valores difundidos, considerados ideais para o desenvolvimento educacional. Por outro lado, percebe-se a fecundidade investigativa ao contrapor tais finalidades ideais, com a realidade pedagógica, posta em prática por meio do processo de ensino e de aprendizagem, no âmbito das instituições escolares, por meio da investigação de elementos que explicitam e delimitam os valores e os saberes de fato inculcados entre as normalistas.

Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza. Escolas Normais: sua genealogia e trajetória européias e suas metamorfoses no Brasil. In: COLÓQUIO CEM ANOS DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS NORMAIS PAULISTAS, 1., 2011, São Carlos. *Palestras...* São Carlos: [s.n.], 2011.

ARÓSTEGUI, Julio. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Tradução de Andréa Dore. Bauru: Edusc, 2006.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229. 1990.

FERREIRA, Hedmar de Oliveira. *Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na zona do Alto Paranaíba em Minas Gerais / 1928-1950*. 2006. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, 2006.

FERREIRA, José Filipe e Sousa Pessanha de Brito. *A evangelização pela educação escolar: embates entre presbiterianos e católicos em Patrocínio, Minas Gerais (1924-1933)*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.

GATTI JR, Décio. Caminhos da investigação sobre o ensino de História da Educação em Minas Gerais: entre finalidades ideais e realizadas pedagógicas. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 7., 2013, Ouro Preto, *Mesa redonda...* Ouro Preto: [s.n.], 2013.

_____. A situação da pesquisa histórica sobre as instituições educacionais brasileiras. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 10, n. 17, p. 133-140, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev17/his_educ_deciogatti.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica Rerum Novarum*. 1891. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/leo_xiii/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum_po.html>. Acesso: 20 jun. 2014.

LIMA, Geraldo Gonçalves de. *A disciplina história da educação na formação de normalistas do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio em Minas Gerais (1947-1971)*. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação. Uberlândia. 2013. Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

MAGALHÃES, Justino. *Tecendo nexos – história das instituições educativas*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004.

_____. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: CATANI, Denice B. *et al.* (Org.). *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras, 1998.

MOURÃO, Paulo Krüger Corrêa. *O ensino em Minas Gerais no tempo do Império*. Belo Horizonte: Edição do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1959.

PIO XI. *Carta Encíclica Divini Illius Magistri*. 1929. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/pius_xi/encyclicals/documents/hf_pxi_enc_31121929_divini-illius-magistri_po.html>. Acesso: 10 abr. 2011.

SANTA CRUZ, Afonso de. *À sombra da guilhotina... (Pierre Coudrin)*. Curitiba: Edições Rosário, 1981.

SANTOS, Maria Teresa. Percurso e Situação do Ensino de História da Educação em Portugal. In: GATTI JÚNIOR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Org.). *Percurso e desafios da pesquisa e do ensino de história da educação*. Uberlândia: EDUFU, 2007.

SEGRS, Yves *et al.* *1845-1995 150 anos Irmãs do Sagrado Coração de Maria de Berlaar servindo em simplicidade*. Lovaina: KADOC, Centro Católico de documentação, 1995.

SILVA, Michelle Pereira da. *Educação da mulher e evangelização católica: um olhar sobre a Escola Normal N. Sra. do Patrocínio*. 2005. 198f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2005.

ANEXO I (INVENTÁRIO DOCUMENTAL)

CARTAS / CORRESPONDÊNCIAS

PIO XII. [carta] Vaticano, 07.05.1949. *Carta ao Cardeal do Rio de Janeiro Jaime de Barros Câmara.*

MARIA JESUÍNA, Ir. [carta] Patrocínio, 10/11/1951. *Carta ao Ministro da Educação Simões Filho.*

COLÉGIO NORMAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO. [carta] Patrocínio, 06/03/1947. *Carta ao Deputado Estadual José de Faria Tavares.*

MARIA GHISLAINE, Ir. [carta] Patrocínio, 21/04/1947. *Carta ao Diretor do Ensino Secundário Dr. Haroldo Lisboa da Cunha.*

ATAS

PIO XII [mensaje]. Acta Apostolicae Sedis, 40 (1948) 465 – 468. *Mensaje de Su Santidad El Papa Pio XII dirigido por radiotelefonía a los participantes en el III Congreso Interamericano de Educación Católica (La Paz, 6 de octubre de 1948).*

LEGISLAÇÕES

BRASIL. Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 dez. 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L4024.htm>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.777 de 22 de janeiro de 1946. Dispõe sobre o registro definitivo de professores de ensino secundário no Ministério da Educação e Saúde. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 jan. 1946. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8777-22-janeiro-1946-416416-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.530 de 02 jan. 1946. Lei Orgânica do Ensino Normal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 4 jan. 1946. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

MINAS GERAIS. Decreto nº 2.400 de 7 de fevereiro de 1947. Mandato para ministrar o Ensino de 2.º ciclo – Colégio Normal Nossa Senhora do Patrocínio. Minas Gerais, Patrocínio, 8 fev. 1947.

MINAS GERAIS. Decreto nº 8.225 de 11 de fevereiro de 1928. Aprova os programas do Ensino Normal. Minas Gerais, Belo Horizonte, 12 fev. 1928.

MINAS GERAIS. Decreto nº 10.896 de 14 de junho de 1933. Aprova os programas do Ensino Normal (Instruções). Minas Gerais, Belo Horizonte, 15 jun. 1933.

MINAS GERAIS. Decreto nº 8.162 de 20 de janeiro 1928. Regulamento do Ensino nas Escolas Normais. Minas Gerais, Belo Horizonte, 21 jan. 1928.

MANUSCRITOS

COLÉGIO NORMAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO. *Livro de Registro das inscrições e resultados dos exames e provas (1941-1963)*.

COLÉGIO NORMAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO. *Livro de Atas do Curso Formação (1948-1956)*.

COLÉGIO NORMAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO. *Livro de Atas de reuniões da Congregação docente – Abertura: 15/12/1939*.

NORMAS, PARECERES E REGIMENTOS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. Parecer nº 144 de 20 de novembro de 1968. Responde a consulta do “Centro de Estudos Pedagógicos” da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora, sobre concessão de registro de professor de disciplina optativa de Ensino Normal, *Minas Gerais*, Belo Horizonte, 1968.

COLÉGIO NORMAL NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO. *Regimento Interno do Curso Normal Segundo Norma da Secretaria da Educação* – Ano letivo de 1967.

PIZZARDO, José. *Normas Directivas de la Oficina Central de Enseñanza de la Sagrada Congregación de Seminarios y Universidades de Estudios con ocasión del III Congreso Interamericano de Educación Católica*, Roma, 1948.

NORMAS ESPECÍFICAS – LIVRO DIDÁTICO

BRASIL. Decreto-lei nº 8.460 de 26 de dezembro de 1945. Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 28 dez. 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 6.339 de 11 de março de 1944. Dispõe sobre o livro didático. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 13 mar. 1944. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6339-11-marco-1944-416238-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 3.580 de 3 de setembro de 1941. Dispõe sobre a Comissão Nacional do Livro Didático, e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 set. 1941. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3580-3-setembro-1941-413560-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.934 de 31 de dezembro de 1940. Dispõe sobre o regime do livro didático e sobre o funcionamento da Comissão Nacional do Livro Didático no ano de 1941. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 jan. 1941. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2934-31-dezembro-1940-412867-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.417 de 13 de julho de 1939. Dispõe sobre o regime do livro didático. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 15 jul. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2934-31-dezembro-1940-412867-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.177 de 29 de março de 1939: dispõe sobre o funcionamento da Comissão Nacional do Livro Didático no ano de 1939. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 31 mar. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1177-29-marco-1939-349194-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Decreto-lei nº 1.006 de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 5 jan. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 10 set. 2014.

Data de registro: 17/11/2015

Data de aceite: 25/02/2016